

Relatório Final de Estágio Profissionalizante



Mestrado Integrado em Medicina

Ana Catarina Quítalo da Torre

Nº de aluno 2013143 | Ano letivo 2018/2019

Orientador: Prof. Dr. Luís Pisco

Índice

I – Introdução	3
II – Atividades Desenvolvidas	4
A. Pediatría	4
B. Ginecologia e Obstetrícia.....	5
C. Saúde Mental.....	5
D. Medicina Geral e Familiar.....	6
E. Medicina Interna.....	6
F. Cirurgia Geral.....	7
G. Estágio Opcional – Neurologia.....	7
III – Reflexão Crítica	8
IV – Anexos.....	11

I – Introdução

O estágio profissionalizante constitui a última etapa do Mestrado Integrado em Medicina (MIM). Durante todo o sexto ano, é proposto ao futuro licenciado em Medicina que desenvolva competências e atitudes nas áreas médicas que melhor abrangem as necessidades na saúde da população: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental.

A premissa inicial do estágio profissionalizante consiste num ensino prático baseado em objetivos definidos *a priori*, indispensáveis à boa prática médica, e que simultaneamente promovam o pensamento crítico dos estudantes, estimulando a sua curiosidade e aprendizagem ativa¹. O objetivo central é a aquisição de aptidões clínicas e interpessoais na atividade médica diária, com sedimentação, integração e aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, colmatando áreas abordadas em menor profundidade e permitindo conhecer a realidade clínica, para além do documentado na bibliografia. É requerido ao aluno que aprenda e aja segundo as práticas baseadas em evidência, promovendo também, junto de médicos experientes, o conhecimento empírico. Lembrando Michael H. Fischer, “Não despreze a verdade empírica. Muitas coisas funcionam na prática para as quais o laboratório nunca encontrou provas.”.

Desta forma, através do acompanhamento tutelado de doentes em várias vertentes com níveis de gravidade e intervenção distintos, tende à aquisição de uma autonomia crescente e desenvolvimento do raciocínio clínico na abordagem global dos mesmos, no âmbito da prevenção da doença e promoção da saúde, diagnóstico, prescrição e interpretação de exames complementares de diagnóstico, tratamento e prognóstico. Não se pretende a aquisição total de autonomia, uma vez que esta só é atribuída após a conclusão do Ano de Formação Geral. Contudo, procura-se o seu desenvolvimento gradual, encorajando a autoaprendizagem com supervisão e correção por parte de orientadores.

Para além disso, tal como o próprio nome indica, é um estágio onde se pretende que o aluno adquira atitudes profissionais, não só na comunicação com os doentes e familiares, como também no trabalho em equipa com outros profissionais. Este objetivo assenta na necessidade de privilegiar a abordagem médica direcionada ao doente e não à doença, valorizando-o como um todo numa perspetiva biopsicossocial, o que implica a colaboração entre profissionais para poder prestar cuidados de maior qualidade. Consequentemente, o esquema de rotação pelos seis estágios parcelares, pretende produzir profissionais com capacidade de identificar e adaptar-se a novos ambientes e necessidades, num processo de aprendizagem contínua².

Quanto aos meus objetivos pessoais, planeava aproveitar cada contacto com outros profissionais e doentes para adquirir conhecimentos que promovessem a minha qualidade e relevância enquanto futura profissional de saúde e contribuíssem para a minha capacidade de resolução de problemas clínicos, que

¹ O Licenciado Médico em Portugal – Faculdade de Medicina de Lisboa, 2005

² *Transforming and scaling up health professionals’ education and training* – World Health Organization Guidelines, 2013

brevemente será alvo de avaliação como método de seriação. Outros produtos de aprendizagem específicos eram elaborar notas de alta e de admissão; familiarizar-me novamente com o sistema informático e com a elaboração de diários clínicos; realizar os procedimentos invasivos possíveis sob supervisão; frequentar o Serviço de Urgência (SU) de forma autónoma, por acreditar ser o local de onde consigo retirar mais proveito num menor intervalo temporal; reforçar a minha confiança na realização da entrevista clínica, exame objetivo, capacidade diagnóstica e de prescrição de exames complementares de diagnóstico (ECDs), assim como aprender a prescrever terapêuticas de forma adequada, segura e eficiente. Da mesma forma, pretendia conhecer e ser capaz de definir e abordar as particularidades e patologias mais frequentes na criança, na mulher, na grávida, no idoso e no doente com múltipla patologia, compreendendo ainda fatores epidemiológicos relevantes e algumas das principais necessidades sociais e da comunidade. Sempre que possível, tencionava explorar a área da Neurologia, por a considerar particularmente desafiante e estimulante.

Definidas as principais metas a atingir, o presente relatório consiste numa exposição sintetizada das atividades desenvolvidas ao longo do sexto ano do MIM, à qual se segue uma reflexão global e crítica do meu desempenho e evolução durante os estágios, com uma autoavaliação baseada no cumprimento desses objetivos.

II – Atividades Desenvolvidas

A. Pediatria

O ano letivo teve início com o estágio parcelar de Pediatria que decorreu entre 10 de setembro e 5 de outubro de 2018 no Hospital Dona Estefânia (HDE). Os meus principais objetivos específicos a cumprir no decorrer do estágio eram adquirir competências na colheita da história clínica pediátrica, não só na comunicação com os pais, como também nas questões que diferem da anamnese geral; treinar o exame objetivo adaptado a cada faixa etária e lidar com as patologias mais frequentes em internamento e serviço de urgência, de forma a consolidar a minha capacidade de diagnóstico, prescrição de exames complementares e terapêutica, com o ajuste necessário da posologia.

Integrei a Unidade de Adolescentes, tendo como orientadora a Mestre Leonor Sassetti. As principais atividades decorreram na enfermaria da Unidade de Adolescentes, onde observei catorze doentes, de forma tutelada e autónoma, com a possibilidade de realização de anamnese, exame objetivo, diários clínicos e uma nota de alta, discutidos posteriormente com a minha tutora. Contactei maioritariamente com patologias de transmissão heredofamiliar, como drepanocitose e fibrose quística. Adicionalmente, assisti a várias consultas externas de adolescentes da Mestre Leonor Sassetti. Nesta vertente lidei com as repercussões de várias patologias físicas e psicossomáticas no desenvolvimento estatuto-ponderal e pubertário, assim como a entrevista dirigida à abordagem global do adolescente seguindo o acrónimo HEADSSS. Frequentei ainda o

SU, acompanhando a Dr.^a Rute Baptista, Dr.^a Margarida Alcaface e Dr.^a Margarida Almendra, uma vez que a minha tutora não exerce atualmente esta valência. Pude diversificar o meu estágio, ao observar dezoito doentes com patologia aguda e idades compreendidas entre os 11 dias e os 17 anos. Foi neste cenário que desenvolvi competências na abordagem de lactentes e crianças mais jovens, assim como a minha capacidade de prescrição terapêutica em Pediatria. Por último, assisti à realização de exames complementares de diagnóstico no Serviço de Imunoalergologia, tendo também frequentado o workshop “Urgência Pediátrica” com a duração total de quatro horas e assistido diariamente à reunião hospitalar de apresentação e discussão das admissões em todos os serviços do HDE.

B. Ginecologia e Obstetrícia

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia decorreu na Maternidade Alfredo da Costa entre 8 de outubro e 2 de novembro de 2018, tendo sido dividido em duas semanas de Ginecologia, sob a orientação da Dr.^a Filomena Sousa, e duas semanas de Obstetrícia, coordenadas pela Dr.^a Nádia Charepe. Revelou-se um estágio bastante completo e diversificado, no qual assisti a diferentes tipos de consultas e técnicas na área da Ginecologia e a consultas de Gravidez de Alto Risco; frequentei o bloco operatório, a enfermaria, o puerpério, o bloco de partos e o SU. Destaco esta última experiência como aquela da qual irei retirar mais proveito no futuro e que me permitiu obter maior autonomia no exame objetivo e na valorização das particularidades da saúde da mulher e da grávida, sendo este o meu principal propósito inicial.

C. Saúde Mental

No período de 5 a 30 de novembro de 2018, realizei o estágio parcelar de Saúde Mental no Hospital Egas Moniz sob tutela da Dr.^a Ana Rita Moura. Ao longo de quatro semanas, assisti principalmente a consultas de Psiquiatria, que abrangeram primeiras consultas, seguimentos e avaliações clínico-psiquiátricas de doentes em regime de ambulatório compulsivo. Para além disso, acompanhei a minha tutora no SU e enfermaria, tendo presenciado ainda a uma consulta de Psiquiatria de Ligação. Correspondendo às expectativas iniciais, este foi um estágio essencialmente observacional. Contudo, considero que os objetivos definidos *a priori* foram cumpridos, nomeadamente o desenvolvimento do meu raciocínio clínico atento não só à elevada prevalência de perturbações psiquiátricas na comunidade como aos aspetos psicológicos das doenças somáticas, familiarizando-me também com os principais psicofármacos e outras intervenções terapêuticas. O principal obstáculo foi ultrapassado pela colheita de uma história clínica, que me permitiu o exercício direto da comunicação com o doente e familiares, a qual representa um fator preponderante nesta especialidade.

D. Medicina Geral e Familiar

Durante quatro semanas decorrentes entre 3 de dezembro de 2018 e 11 de janeiro de 2019, integrei a Unidade de Saúde Familiar (USF) Descobertas, com a orientação da Dr.^a Maria Manuel Alves. Neste estágio propus-me sobretudo a contactar com todas as vertentes da especialidade; desenvolver as minhas capacidades diagnósticas com base em sintomas; ganhar confiança na realização e interpretação do exame objetivo; aprender as indicações de requisição de alguns ECDs; conseguir propor uma terapêutica adequada e saber identificar as tipologias familiares e a sua aplicabilidade prática. Durante cerca de trinta horas semanais, acompanhei maioritariamente consultas de saúde do adulto, de diabetes, de hipertensão e consultas de intersubstituição, tendo ainda assistido a uma consulta domiciliária e uma consulta de gestão de peso. Durante esta experiência exerci um papel mais ativo na realização do exame objetivo dirigido. Uma das principais lacunas deste estágio foi a menor proporção de consultas de saúde infantil, saúde materna e planeamento familiar assistidas, condicionada pelo perfil da população abrangida pela USF. No entanto, considero ter lidado com um grupo diversificado de patologias, apercebendo-me da prevalência de problemas músculoesqueléticos e infeções respiratórias, compatíveis com a sazonalidade. Para além disso, o estágio permitiu-me cumprir outros objetivos adicionais: sedimentação e aplicação prática de programas de prevenção primária, assim como de outros níveis; compreensão da estrutura de uma consulta, inteirando-me do registo no formato SOAP e contacto com doentes polimedicados e com múltipla patologia.

E. Medicina Interna

O estágio parcelar de Medicina Interna foi realizado no Serviço de Medicina 1.2 do Hospital de São José, onde integrei a equipa da Dr.^a Filipa Quaresma de 21 de janeiro a 15 de março de 2019. Este foi o estágio para o qual desenvolvi mais expectativas e um grupo de objetivos mais abrangente. Sabendo de antemão que seria provavelmente mais trabalhoso, procurei adquirir o máximo de competências possível em todas as áreas da Medicina para o tornar recompensador. Dos objetivos específicos, pretendia-se a aquisição de capacidades na abordagem global de um doente em contexto de internamento e serviço de urgência, com o desenvolvimento de autonomia em todos os passos, desde a colheita da informação até à comunicação final com o doente, respetivos familiares e com os profissionais de saúde. Para além disso, era valorizado o desenvolvimento de atitudes adequadas ao trabalho hospitalar em equipa.

As principais atividades ocorreram na enfermaria, onde os dias tinham início com a reunião de passagem dos doentes da urgência interna, à qual se seguia habitualmente uma sessão clínica formativa. Incorporei a enfermaria de mulheres, onde observei individualmente uma média de dois doentes por dia, realizando o respetivo diário clínico completo. Posteriormente discutia a situação clínica de todos os doentes a cargo da minha tutora, com correção dos diários realizados e, em conjunto, procedíamos à interpretação e requisição de ECDs, assim como à elaboração do plano e alterações necessárias da terapêutica. Adicionalmente, realizei

várias notas de alta e cinco histórias clínicas. Acompanhei um total de dezassete mulheres, cujos diagnósticos primários mais frequentes foram infeção por influenza A e insuficiência cardíaca descompensada. Ao longo deste estágio existiu ainda um forte componente de SU, onde observei de forma autónoma quinze doentes maioritariamente triados de amarelo, tendo ainda frequentado a Sala de Observação. Após a colheita da história clínica e realização de exame objetivo, apresentava e discutia o caso com a Dr.^a Filipa Quaresma, elaborando a minha proposta para o plano antes de proceder ao registo da informação e requisição de ECDs. Para além disso, assisti a dezoito consultas de Medicina Interna da minha tutora. A passagem por todas estas valências permitiu-me, como esperado, lidar com patologia aguda e crónica agudizada com diferentes níveis de gravidade e intervenção, assim como problemas subagudos e crónicos não urgentes com necessidade de investigação etiológica e/ou otimização terapêutica.

F. Cirurgia Geral

Entre 18 de março e 17 de maio de 2019 realizei o estágio de Cirurgia Geral no Hospital CUF Infante Santo, tendo como orientador o Dr. Nelson Silva. Neste estágio não se requeria, como primeira intenção, uma aquisição de autonomia por parte do aluno, mas sim a sua integração nas várias etapas de gestão do doente ao longo das diferentes vertentes, adquirindo capacidades na definição de prioridades e na decisão clínica com base nos riscos e benefícios. Para além disso, propus-me a aprender e praticar, sempre que possível, técnicas de pequena cirurgia relevantes para o ano de formação geral, assim como compreender a forma de apresentação das principais patologias cirúrgicas e os cuidados necessários a ter no pré e pós-operatório. Este foi o estágio onde observei um número superior de doentes e onde presenciei a execução de mais técnicas invasivas. Assisti a consultas de Cirurgia Geral e Proctologia e frequentei ainda o bloco operatório, ao qual dediquei mais horas semanais, a enfermaria e o SU. Contudo, a maior parte das atividades foi realizada numa perspetiva observacional, ainda que com a possibilidade de participar em vinte e duas cirurgias, realizar de forma autónoma uma sutura de ferida simples e o exame objetivo de alguns doentes da consulta externa, enfermaria e SU.

G. Estágio Opcional – Neurologia

Como estágio opcional não hesitei em escolher a especialidade de Neurologia, pelo interesse particular que desenvolvi pela mesma desde o quarto ano do MIM e pela necessidade que sentia em conhecer a prática clínica real com maior proximidade. Propus-me a passar as duas últimas semanas do ano letivo, de 20 a 31 de maio de 2019, no Serviço de Neurologia do Hospital de Santo António dos Capuchos ao cuidado do Dr. Manuel Manita. Não me tendo sido atribuído nenhum tutor, foi-me dada liberdade para decidir as atividades que pretendia realizar de entre as várias possibilidades do Serviço. Decidi dedicar a maior parte desta experiência ao contacto com os doentes na enfermaria, praticando e aperfeiçoando o exame neurológico,

com discussão posterior dos casos com internos da especialidade, tendo tido a oportunidade adicional de realizar, sob supervisão, uma punção lombar.

III – Reflexão Crítica

Chegando ao fim do sexto ano do MIM e concluído o estágio profissionalizante, faço uma avaliação global positiva do mesmo, julgando ter cumprido a generalidade dos objetivos propostos por cada unidade curricular dos estágios parcelares, bem como dos objetivos por mim estabelecidos. No final destes estágios, tornou-se também evidente a importância de cada uma destas especialidades na saúde da população e, por sua vez, no ensino médico pré-graduado.

Sendo uma das principais finalidades a crescente aquisição de autonomia, acredito ter evoluído ao longo de cada estágio, adquirindo e consolidando aptidões e atitudes importantes em todos os passos da abordagem de um doente. Considero ter aproveitado todas as oportunidades para aprender e solidificar a minha base de conhecimentos teóricos e práticos, entre outros ensinamentos, já que “Ao examinar a doença, ganhamos sabedoria sobre anatomia, fisiologia e biologia. Ao examinar a pessoa com doença, ganhamos sabedoria sobre a vida.” (Oliver Sacks).

Numa análise retrospectiva de todos os estágios, tendo em conta o que era pretendido, apercebo-me que tive experiências bastante diversificadas, completas e de qualidade. Porém, os estágios mais relevantes neste aspeto foram Medicina Interna, Ginecologia e Obstetrícia e Cirurgia Geral, que simultaneamente requereram mais tempo de trabalho. Por outro lado, analisando os estágios quanto ao meu grau de evolução e desenvolvimento de autonomia, tenho de destacar o estágio de Medicina Interna como o mais marcante e aquele que foi concluído com maior sucesso. Esta opinião é possivelmente influenciada pelo facto de ter sido o estágio em que fui colocada à prova em todos os objetivos propostos, tendo por isso maior confiança no cumprimento dos mesmos, adicionado ao gosto que desenvolvi pela especialidade. Ainda assim, como descreverei em seguida, em cada um dos estágios desenvolvi competências importantes e indispensáveis para a minha carreira futura.

No estágio parcelar de Pediatria penso que cumpri os objetivos propostos relativos à abordagem de um adolescente, que sempre achei interessante pelo peso particular do contexto psicossocial na saúde física. No entanto, por esta ser uma especialidade tão abrangente, considero ter carecido de um maior contacto com recém-nascidos, lactentes e outras crianças mais jovens, de forma a reconhecer mais patologias comuns em cada grupo etário, assim como o seu exame objetivo particular. As valências que me permitiram preencher, de forma parcial, esta lacuna foram a reunião hospitalar e o SU, no qual penso que deveria ter investido mais horas semanais, apesar das dificuldades na atribuição de um médico responsável, tendo em conta o número de internos de formação geral e de outros alunos do 6º ano do MIM. Considero ainda que o rácio tutor aluno ideal seria de um para um, contudo, não foi impeditivo de uma aprendizagem de qualidade. Por outro lado,

a oportunidade de observar doentes de forma mais autónoma do que provavelmente seria possível com crianças mais jovens foi uma enorme mais valia da escolha da Unidade de Adolescentes. Tendo este sido o primeiro estágio do ano letivo, foi um bom ponto de partida para uma evolução crescente.

Na minha passagem por Ginecologia e Obstetrícia, senti que foi um dos estágios onde tive uma evolução mais marcada das minhas aptidões, quando comparado às minhas capacidades iniciais, particularmente no exame objetivo da mulher, da grávida e da puérpera. Revelou-se uma experiência muito didática, prática e organizada, após a qual considero ter alcançado aquilo que pretendia e que era esperado de mim. O mesmo posso dizer do estágio de Saúde Mental, que apesar de ter sido essencialmente observacional, correspondeu ao esperado e possibilitou-me atingir as metas traçadas inicialmente, incluindo consciencializar-me do estigma associado às perturbações psiquiátricas.

O estágio de Medicina Geral e Familiar foi decisivo para a minha formação pela possibilidade de obter uma experiência fora do meio hospitalar e mais direcionada à comunidade. Neste estágio reforcei principalmente a minha capacidade de diagnóstico probabilístico, exame clínico, de prescrição de ECDs e de identificação das prioridades na promoção e prevenção da saúde em cada faixa etária. Tendo cumprido os principais objetivos, considero que as únicas lacunas foram não ter tido oportunidade de conduzir uma consulta do início ao fim e ter observado um menor número de consultas de planeamento familiar e saúde materna. Contudo, as vantagens deste estágio foram visíveis, desde a oportunidade de estagiar numa USF modelo B, passando pela realização de um relatório de atividades distinto, que considero que acrescentou mais valias à minha aprendizagem, e terminando na elaboração e apresentação um trabalho totalmente individual.

Medicina Interna foi o estágio que exigiu mais horas de trabalho hospitalar e pessoal, no entanto, foi o estágio mais gratificante e proveitoso, onde senti uma maior evolução e sedimentação das minhas capacidades teóricas e práticas, assim como uma maior apreciação pela atividade médica à qual me propus há seis anos atrás. Isto ter-se-á devido essencialmente à confiança mútua desenvolvida entre mim e a minha tutora e a possibilidade de participar ativa e individualmente em todas as etapas da abordagem do doente, com a discussão e correção posterior constante, sem nunca descorar a terapêutica e o plano, já que esta é a principal limitação da formação médica no geral. Relativamente a aspetos a melhorar, realço apenas o facto de ter observado maioritariamente doentes do sexo feminino, o que limitou de alguma forma as patologias observadas. Ainda assim, como referi, considero que foi o estágio concluído com maior sucesso e do qual irei retirar mais ensinamentos para o meu futuro profissional.

No estágio de Cirurgia Geral, fui também capaz de cumprir os objetivos propostos e valorizo sobretudo a diversidade de oportunidades que tive, a possibilidade de praticar alguns procedimentos cirúrgicos e o facto de ter tido uma experiência num hospital privado, compreendendo as diferenças inerentes relativamente ao exercício clínico num hospital público.

Por fim, realço a oportunidade de explorar, como pretendia, a prática clínica em Neurologia, na perspectiva de poder seguir uma carreira nesta área. Apesar de não ter sido um estágio tutelado, tive a satisfação de privar com internos da especialidade e a oportunidade única na minha formação de realizar uma punção lombar, pelo que será certamente uma vivência com peso na altura de escolher a especialidade.

Em conclusão, todos os estágios, complementando-se entre si, possibilitaram a minha evolução profissional e a aquisição de competências importantes em Medicina, apercebendo-me de questões práticas importantes no sistema de saúde e na profissão médica. Para além dos objetivos que tinha previsto alcançar, aprendi a valorizar melhor as queixas dos doentes, compreendendo mais aprofundadamente o conceito de dor e a necessidade de não só procurar curar, mas também cuidar.

Considero ter terminado com bom aproveitamento e, acima de tudo, com a possibilidade de identificar as minhas seguranças e as minhas fragilidades, as quais pude ir corrigindo e continuarei a corrigir. Continuarei também a investir na minha aprendizagem e estudo contínuo, já que, parafraseando Leonardo Da Vinci, “Quanto mais conhecemos, mais amamos” e esta é sem dúvida uma verdade na Medicina.

Nesta reta final, não poderia deixar de agradecer a todos os tutores que contribuíram de forma especial e dedicada para a minha formação, às equipas onde me integrei e senti integrada, às minhas colegas e amigas de curso, e por último, mas não menos importante, à minha mãe.

IV – Anexos

- Anexo I – Cronograma do Ano Letivo 2018/2019
- Anexo II – Trabalhos realizados no âmbito do estágio profissionalizante
- Anexo III – Conferências assistidas durante o 6º ano do MIM
 - a) Certificado de Participação na Palestra de Cessação Tabágica | International No Tobacco Day
 - b) Certificado de Presença no IX Congresso da Fundação Portuguesa do Pulmão
 - c) Certificado de Participação na 4ª Reunião Clínica de Pediatria da Academia CUF
 - d) Certificado de Participação no Curso TEAM – *Trauma Evaluation and Management*
 - e) Certificado de Participação no evento “Escalar ou descalar o tratamento em cancro da mama” da Academia CUF
 - f) Certificado de Participação no Congresso FutureMD
- Anexo IV – Colaboração em Programas de Voluntariado da Associação de Estudantes da NMS|FCM
 - a) Certificado de Participação na 3ª edição do Projeto Saúde Porta a Porta

Anexo I – Cronograma do Ano Letivo 2018/2019

Estágio parcelar	Regente	Período de estágio	Local de estágio	Tutor
Pediatria	Prof. Doutor Luís Varandas	10/9/2018 a 5/10/2018	Hospital Dona Estefânia	Mestre Leonor Sasseti
Ginecologia e Obstetrícia	Prof.ª Doutora Teresa Ventura	8/10/2018 a 2/11/2018	Maternidade Alfredo da Costa	Dr.ª Filomena Sousa e Dr.ª Nádia Charepe
Saúde Mental	Prof. Doutor Miguel Talina	5/11/2018 a 30/11/2018	Hospital de Egas Moniz	Dr.ª Rita Moura
Medicina Geral e Familiar	Prof.ª Doutora Maria Isabel Santos	3/12/2018 a 11/1/2019	USF Descobertas	Dr.ª Maria Manuel Alves
Medicina Interna	Prof. Doutor Fernando Nolasco	21/1/2019 a 15/3/2019	Hospital de São José	Dr.ª Filipa Quaresma
Cirurgia Geral	Prof. Doutor Rui Maio	18/3/2019 a 17/5/2019	Hospital CUF Infante Santo	Dr. Nelson Silva
Opcional (Neurologia)	Prof. José António Pereira Delgado Alves	20/5/2019 a 31/5/2019	Hospital de Santo António dos Capuchos	Dr. Manuel Manita

Anexo II – Trabalhos realizados no âmbito do estágio profissionalizante

Estágio parcelar	Título	Autores
Pediatria	“Um rapaz insosso – Caso Clínico de Hiponatremia”	Ana Torre, Maria Ramos, Marta D’Orey e Rebeca Cohen
Ginecologia e Obstetrícia	“Mola Hidatiforme – Abordagem e Planeamento familiar”	Ana Torre, Margarida Lagarto e Marta Lopes
Medicina Geral e Familiar	<i>Journal Club</i> “Oncologic Emergencies: Recognition and Initial Management”	Ana Torre
Medicina Interna	“Vasculites pulmão-rim”	Ana Torre, Andreia Pataco e Sofia Guedes
Cirurgia Geral	“À terceira é de vez”	Ana Torre, Maria Ramos e Margarida Lagarto

Anexo III – Conferências assistidas durante o 6º ano do MIM

a) Certificado de Participação na Palestra de Cessação Tabágica | International No Tobacco Day

INTERNATIONAL NO TOBACCO DAY | Palestra Cessação Tabágica
— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Ana Catarina Torre

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
14465374

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-5be56a9239f25

Evento

INTERNATIONAL NO TOBACCO DAY | Palestra Cessação Tabágica
13-11-2018 18:30 → 13-11-2018 19:30 - Duração: - 1 horas

Estás sempre a dizer aos doentes "A/h... Sabe que devia deixar o tabaco!", ou tu próprio andas a adiar o dia em que fumas o último cigarro?
O tabaco é a substância aditiva mais consumida, e deixar de fumar é mais do que uma decisão simples!

aeform.up.pt/events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/98 e 62/2003 — European Union Directive 1996/93/CE

b) Certificado de Presença no IX Congresso da Fundação Portuguesa do Pulmão

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO

IX CONGRESSO
Fundação Portuguesa do Pulmão

Lisboa, 24 e 25 de Janeiro de 2019
AUDITÓRIO DOS SERVIÇOS SOCIAIS
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
AV. AFONSO COSTA, 41 | 1900-032 LISBOA

AMBIENTE E SAÚDE RESPIRATÓRIA

DEFICIÊNCIA DE ALFA1 ANTITRIPSINA

CANCRO DO PULMÃO

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DPOC

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Para os devidos efeitos certifica-se que Ana Catarina Quintela da Torre
esteve presente no IX Congresso da Fundação Portuguesa do Pulmão, que se realizou nos dias 24 e 25 de Janeiro de 2019, no Auditório dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

O Presidente da Fundação Portuguesa do Pulmão
Professor Doutor José Alves

O Presidente da Comissão Organizadora do IX Congresso da Fundação Portuguesa do Pulmão
Prof. Doutor Jorge Cruz

c) Certificado de Participação na 4ª Reunião Clínica de Pediatria da Academia CUF



Participação em Formação Pós-Graduada

Certificado

Certifica-se que Ana Catarina Torre, titular do Cartão de Cidadão com o nº de Identificação 14465374, frequentou o seguinte evento científico:

4ª Reunião Clínica de Pediatria

que decorreu a 23 de Fevereiro de 2019, com a duração de 4:30 horas, no seguinte local: Hotel da Estrela

Carnaxide, 23 de Fevereiro de 2019


Cláudia Silveira
Cláudia Silveira, Lda
Rua da Estrela, 100
1700-013 Carnaxide

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-5c3f7b5acb824

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide



academicuf.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE

d) Certificado de Participação no Curso TEAM – *Trauma Evaluation and Management*

 NOVA Medical Simulation Centre		
---	--	---



TEAM

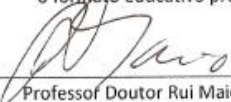
**Trauma
Evaluation
and
Management**



Certificado

Pelo presente se certifica que Ana Catarina Queiroz da Fonseca assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 21 e 22 de março de 2019.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL


Diretor do Curso TEAM

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

- e) Certificado de Participação no evento “Escalar ou descalar o tratamento em cancro da mama” da Academia CUF



Escalar ou descalar o tratamento em cancro da mama

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

CUF Academic and Research Medical Center
Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2
2790-073 Camaxide



NOME

Ana Catarina Torre

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14465374

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ca1e951be4ba

Evento

Escalar ou descalar o tratamento em cancro da mama
10-05-2019 10:30 → 10-05-2019 16:30 - Duração: - 6 horas

OBJETIVO
O evento **Escalar ou descalar o tratamento em cancro da mama** procura debater as questões relevantes para o dia-a-dia dos especialistas no tratamento da pessoa com cancro da mama.



academiacuf.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/98 e 02/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



f) Certificado de Participação no Congresso FutureMD







O CONGRESSO PELO TEU FUTURO

11 e 12 maio

FutureMD - Anos clínicos (2ª fase)

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Ana Catarina Torre

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14465374

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5cca16ddac870

Evento

FutureMD - Anos clínicos (2ª fase)
11-05-2019 09:00 → 12-05-2019 17:00

Quando perspetivamos o futuro, são várias as dúvidas que podem surgir. É neste âmbito que surge o FutureMD - O Congresso pelo teu Futuro, evento dirigido aos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina da NMS|FCM.

O FutureMD decorrerá nos dias 11 e 12 de Maio de 2019, na NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas.





Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/98 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



Anexo IV – Colaboração em Programas de Voluntariado da Associação de Estudantes da NMS|FCM

a) Certificado de Participação na 3ª edição do Projeto Saúde Porta a Porta

